

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal de Brasília Class.: 11

Data: 16.01.81 Pg.: _____

**Comunidade *pareci* ameaçada
de despejo por fazendeiro**

O chefe da nação Pareci, que habita a Chapada dos Parecis em Mato Grosso, esteve em Brasília para denunciar as ameaças de despejo que estão sendo feitas pelo fazendeiro José Eustáquio de Almeida Mello contra os índios. João Arrezomaré, o cacique, entregou ao presidente da Funai uma carta do índio Daniel Matenho Cabixi, onde este afirma que "vemos que as circunstâncias caminham para o lado que a gente nunca esperava chegar. É para o bem da verdade, apelamos para uma tomada de posição da Funai. Caso a questão da reserva Pareci e a regularização da situação dos índios que moram fora da reserva não for definida, prevemos consequências graves".

Os Parecis reivindicam uma área nas proximidades da BR-364 (Cuiabá-Porto Velho) e o cacique Arrezomaré levou dois problemas ao presidente Nobre da Veiga: "regularização da situação dos índios que moram fora da reserva e solução imediata para o impasse da aldeia Queimada, que está muito tenso", informa Daniel Cabixi. Depois do encontro com o presidente da Funai, os índios não estavam satisfeitos porque o coronel Nobre da Veiga afirmou-lhes que não poderia resolver o problema sem antes conhecer a área e ainda que a

Funai não pretende ampliar nenhuma área indígena até 1982.

O clima de tensão na aldeia Queimada recomeçou no dia 14 de dezembro. Segundo Daniel Cabixi, nesse dia "os capangas Gessy Cardoso, Ronaldo Cardoso e mais seu genro conhecido por Alcides, chegaram armados intimidando os índios para desocuparem uma casa feita de madeira. A pretexto de ocupar a área, os capangas construíram a casa do lado da aldeia".

Ele informa ainda que Gessy Cardoso trabalha "para o latifundiário José Eustáquio de Mello. O latifundiário pertence a uma sociedade de uma grande empresa madeireira que tem por nome Itaipu, que por coincidência é também o nome da fazenda. Até hoje não sabemos se a fazenda possui certidão negativa da Funai, pois a mesma está em área indígena, em Aldeia Queimada".

Diz ainda a carta do pareci Daniel Cabixi que "a Funai de Cuiabá, bem como certos funcionários vindos de Brasília, estão cientes do clima de tensão que reina na área, sem, no entanto, fazerem nada para que se estabeleça uma ordem que reconheça o direito dos índios". Ele encerra a carta afirmando que "não são estas ameaças que nos impedirão de defender o que sempre foi nosso"